



PADRÕES DE DISTRIBUIÇÃO E DIVERSIDADE DE ANFÍBIOS ANUROS ASSOCIADOS A MATAS DE GALERIA DENTRO E FORA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

Allan Crema¹, Rafael Carvalho², Luiz Patelli², Paulo Henrique Silva² e Daniel Oliveira Mesquita³

¹Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal da Universidade de Brasília (UNB) – DF, CEP 70910-900.

²Curso de graduação em Ciências Biológicas da Universidade Católica de Brasília – DF, CEP 71966-700.

³Departamento de Zoologia da Universidade Católica de Brasília – DF, CEP 71966-700. allancrema@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A heterogeneidade espacial da paisagem influencia os padrões naturais de distribuição e diversidade dos animais, uma vez que existem associações entre a fauna e as fitofisionomias (Tews et al., 2004). Os padrões naturais de distribuição da biodiversidade constituem um dos aspectos mais relevantes na elaboração de estratégias de conservação, como o manejo da fauna e flora silvestre e a definição de áreas prioritárias para a conservação. A ação antrópica causa modificações na estrutura das comunidades, devido, não somente, às alterações na fisionomia dos ambientes, mas aos distúrbios nas inter-relações de predação, competição e partilha temporal dos recursos, previamente estabelecidas entre as espécies (Eterovick e Sazima, 2000). Este processo pode comprometer o fluxo e a dispersão dos indivíduos sujeitando as espécies ao processo de declínio populacional. Este trabalho tem como objetivo verificar os padrões de distribuição da diversidade dos anfíbios anuros associados a matas de galeria, dentro e fora de duas unidades de conservação do Distrito Federal, a fim de inferir se a alteração na estrutura dos ambientes do entorno destas reservas tem, de fato, afetando a comunidade e a conservação destes animais.

MATERIAL E MÉTODOS

Dois riachos foram selecionados na região de estudo. O córrego Paranoazinho, que nasce na Reserva Biológica da Contagem e passa por áreas extremamente alteradas, com ocupação rural e urbana, fora dos limites desta unidade de conservação, e o córrego Bananal, que nasce no Parque Nacional de Brasília e segue rumo a inúmeras propriedades rurais, até sua confluência com o lago Paranoá. Foram marcados 30 pontos amostrais, ao longo da mata de galeria destes córregos, sendo quinze destes pontos fora e quinze dentro dos limites de ambas unidades de conservação. Cada ponto é amostrado em um raio

de 10 metros, a partir do centro marcado por uma fita. Estes transectos são percorridos em saídas noturnas, duas vezes ao mês. Nesta ocasião são coletados, por métodos diretos (observação e captura) e indiretos (canto), os dados de riqueza e abundância das espécies, além das seguintes variáveis físicas do ambiente: temperatura e umidade do ar e temperatura da água. Os demais parâmetros físicos do ambiente estão sendo coletados em saídas diurnas, uma vez ao mês: porcentagem de folhagem, densidade arbórea, incidência de luz, número de troncos caídos e presença ou ausência de poças e alagados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aproximadamente 47 espécies compõem a anurofauna do Distrito Federal (Brandão e Araujo, 2001). A maior parte desta riqueza é encontrada em ambientes abertos. No entanto, uma parcela significativa habita as matas de galeria, que apresenta grande relevância para a conservação deste grupo. Os trabalhos de campo foram iniciados no início da estação seca, que marca o fim da temporada reprodutiva da maioria das espécies da região Centro-Oeste. Das oito espécies registradas até o momento, a maior parte ocorre dentro das unidades de conservação: *Aplastodiscus perviridis*, *Bokermannohyla pseudopseudis*, *Hypsiboas albopunctatus*, *Hypsiboas lundii*, *Phyllomedusa azurea* e *Leptodactylus labyrinthicus*. Na área de entorno das reservas foram registradas apenas duas espécies: *Hypsiboas goianus* e *Physalaemus cuvieri*. Assim, até o momento, a composição de espécies é significativamente diferente dentro e fora destas duas unidades de conservação. A espécie com maior abundância por campanha foi o *Hypsiboas goianus* ($x=24\pm11.3$). Este animal só foi encontrado no transecto realizado fora da REBIO da Contagem. O *Hypsiboas goianus* é considerado um habitat-especialista, dependente de matas de galeria (Brandão e Araujo, 2001), e demonstra fácil adaptação aos ambientes parcialmente degradados. *Aplastodiscus perviridis* foi à espécie com segunda

maior abundância por campanha ($\bar{x}=1.4\pm 1.1$) e só foi registrado no interior das unidades de conservação. Assim como o *Hypsiboas goianus*, este animal é considerado um habitat-especialista, dependente de matas de galeria (Brandão e Araujo, 2001), no entanto, parece demonstrar grande sensibilidade a distúrbios antrópicos no ambiente. Para verificar as associações entre as espécies e as variáveis estruturais do ambiente, foi utilizado o teste de Monte Carlo com 1000 permutações (Ter Braak e Smilauer, 1998). O resultado indica, que não houve correlações significativas entre as características do ambiente e as espécies em estudo (eigenvalue=0.364, $F=5.31$, $P=1.36$) (trace=0.560, $F=1.07$, $p=0.369$). No entanto, é importante lembrar, que o conjunto de dados ainda é preliminar, com pequeno número de campanhas, realizadas somente na estação seca, o que não permite traçar qualquer afirmativa com segurança.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Brandão RA; Araújo AFB 2001. A herpetofauna associada às matas de galeria do Distrito Federal. In: J.F. Ribeiro, C.E.L. Fonseca, J.C. Sousa-Silva (eds). Cerrado: caracterização e recuperação de matas de galeria, pp. 561–604. Brasília: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA).
- Eterovick PC, Sazima I 2000. Structure of anuran community in a montane meadow in southeaster Brazil: effects of seasonality, habitat and predation. *Amphibian-Reptilia* 21: 439-461.
- Ter Braak CJF; Smilauer P 1998. CANOCO reference manual and user's guide to Canoco for Windows: software for canonical community ordination (version 4). Microcomputer Power. Ithaca, New York.
- Tews J; Borse U; Grimm V; Tielborger K; Wichmann MC; Schwager M; Jeltsch F 2004. animal species diversity driven by habitat heterogeneity/diversity: the importance of key stones structures. *Journal of Biogeography* 31:79-92.